

ESTUDANTES DA UFV SÃO ENTREVISTADOS DEPOIS DE REGRESSAREM

DE VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Esta entrevista foi realizada com os Estudantes Armando C. Parente (A.C.P.) (Agronomando) e Joldes M. Ferreira (J.M.F.) (Engenheirando Florestal), líderes estudantis da UFV que estiveram nos EUA, em julho do corrente ano, sob o patrocínio da USAID.

1ª Pergunta - Qual sua impressão dos EUA (principalmente a agricultura)?

A.C.P. - A agricultura é quase totalmente mecanizada, estando ao lado do avanço tecnológico do país. Existe um elo muito forte entre a indústria e a agricultura. A indústria está sempre interessada na produção de máquinas que sirvam na agricultura, o que mostra que ambas estão caminhando juntas. A agricultura ainda tem ajuda muito grande das universidades e proteção do govêrno, no que diz respeito a créditos rurais, seguros da produção, estabilização dos preços etc. O Departamento de Agricultura, que é o órgão representativo do govêrno na Agricultura, mantém milhares de estações experimentais que visam pesquisar novas variedades de sementes, melhores raças para a pecuária, novos tipos de máquinas etc.

A agricultura também é protegida por uma infraestrutura existente em todo o país: estradas, transporte, eletricidade etc. Quase 100% das fazendas são eletrificadas. As estradas fornecem condições para que os produtos agrícolas sejam transportados para qualquer parte do país.

A mecanização da agricultura chegou a um ponto que, cêrca de 1.500.000 fazendeiros produzem alimentos para uma população de 220.000.000 de pessoas e para exportação.

Outro aspecto é que existe nos Estados Unidos uma agricultura especializada, havendo pouca diversificação de produção nas fazendas. Também não poderia deixar de mencionar a colaboração das cooperativas e um sistema perfeito de extensão rural.

J.M.F. - O avanço dos EUA, no campo da agricultura, é algo realmente notável. A inversão de elevados capitais e o emprêgo dos mais modernos métodos tecnológicos têm dado à agricultura um índice de produtividade muito elevado.

De modo geral, a utilização dos recursos naturais renováveis, entre êles as florestas, é feita de maneira bastante racional - embora haja exceções, quando então surgem conflitos entre interesse público e interesse privado. É digno de nota o profícuo e exemplar trabalho desenvolvido pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos e Serviço de Parques Nacionais do Departamento do Interior.

2.<sup>a</sup> Pergunta - Qual a parte do programa que considerou mais útil para você, como futuro agrônomo?

A.C.P. - A oportunidade que o programa me ofereceu para verificar o emprego intensivo de máquinas na agricultura me auxiliará na futura carreira como engenheiro-agrônomo, pois ainda muito se precisa fazer para a mecanização da agricultura brasileira.

J.M.F. - Qual a parte do programa que considerou mais útil para você, como futuro Engenheiro-Florestal?

- As visitas ao Departamento de Tecnologia da Madeira da Escola de Florestas de Purdue e ao Laboratório de Produtos Florestais em Madison, Wisconsin.

3.<sup>a</sup> Pergunta - O que mais o impressionou nos EUA?

A.C.P. - A Organização, em geral.

J.M.F. - Os meios de comunicações de que o país dispõe.

4.<sup>a</sup> Pergunta - Quais são os aspectos da agricultura americana que, a seu ver, poderiam ser adaptados e aproveitados pelo Brasil?

A.C.P. - Muito se poderia aproveitar da agricultura americana para se aplicar no Brasil. Por exemplo, as diversas variedades de sementes, certos tipos de máquinas, a experiência em créditos rurais.

J.M.F. - Não respondeu.

5.<sup>a</sup> Pergunta - Quais seriam suas sugestões e opinião a respeito do programa que leva líderes estudantis brasileiros aos EUA?

A.C.P. - Se o programa tem como objetivo levar estudantes para fazerem observações e dialogar com diferentes pessoas, o seu objetivo foi alcançado. Sinto-me realizado porque o programa atendeu a todos os meus pedidos e aspirações. Deram-me tudo que pedi. A minha

sugestão é que os futuros participantes mostrem com mais realidade o que eles realmente desejam ver, não deixando que tôdas as decisões partam do programador responsável, de cada universidade.

J.M.F. -- O programa, em quase sua totalidade, é muito bom. Entretanto, deve-se evitar muitas conferências no término da viagem, quando os participantes já estão cansados. Essas devem ser feitas no início da viagem.

A visita a Beltsville teve pouco significado para a maioria dos participantes, principalmente para mim, como estudante de Engenharia-Florestal - essa visita poderia ser substituída por outra atividade, com vantagens. Além disso, durante a estada em Indiana, e especialmente em Purdue, são vistas muitas coisas que, embora dentro do campo da agricultura, têm pouco valor para um estudante de Engenharia Florestal.

Mas, houve também partes muito positivas como: a visita ao acampamento florestal e ao Laboratório de Produtos Florestais, em Madison. No futuro, se possível, seria muito interessante que houvesse outras visitas às indústrias florestais. Dentro das possibilidades, seria aconselhável que houvesse maiores oportunidades para contato com estudantes americanos.

A grande vantagem do programa é permitir ao participante ter uma visão direta e real da sociedade americana.

6ª Pergunta - O que deveriam os agrônomos e engenheiros florestais brasileiros aprender com seus colegas americanos e vice-versa?

A.C.P. - Os agrônomos deveriam tentar utilizar ou aprender tudo o que pode ser de interesse para a agricultura brasileira e para o próprio conhecimento técnico. No que diz respeito a seus colegas norte-americanos, eles poderiam aprender as condições existentes de uma determinada coisa e tentar modificá-la. É através dos agrônomos que os técnicos norte-americanos podem verificar muitas situações existentes no mesmo país, situações estas relativas à agricultura.

J.M.F. - Não respondeu.

7.<sup>a</sup> Pergunta - Faça um breve relato de sua viagem e seus aspectos que, segundo sua opinião, são de interesse geral para nós brasileiros, relativamente à Agricultura e Florestas.

A.C.P. - Passei a maioria do tempo no Departamento de Engenharia Rural da Universidade de Purdue. Lá, verifiquei a aplicação da engenharia na agricultura em vários aspectos. Notifiquei que a Engenharia Rural tem um papel muito grande no aumento da produção agrícola, introdução de novas máquinas, armazenamento dos produtos, conservação do solo, cabendo a ela a pesquisa, por exemplo, de novas máquinas etc.

Juntamente com o Serviço de conservação do solo pude presenciar a atuação marcante do Engenheiro-Rural na construção de barragens para controle de erosão, o que vale salientar que o Departamento de Agricultura dispensa enormes verbas para se fazer a conservação do solo. Com os professores da Engenharia Rural dialoguei sobre o currículo daquele departamento, o serviço de pesquisa e extensão. Aquêlê departamento mantém ligações com extensionistas do estado de Indiana e no resto do país, o que permite a êles resolver qualquer problema que toca a Engenharia Rural. Tive, também, a oportunidade de participar no congresso da Sociedade Americana de Engenheiros Rurais, durante uma semana.

J.M.F. - Chegando a Nova York, dirigimo-nos imediatamente a Washington, onde permanecemos durante 4 dias. A seguir fomos para a Universidade de Purdue, Indiana; ao chegar à Universidade seguimos para o norte de Wisconsin, participando de um acampamento de estudantes de Eng.<sup>a</sup> Florestal, durante uma semana. A visita foi feita a Madison, Wis., passando por Hammond, Gray, Chicago e Milwaukee. Vários dias foram utilizados para visitar alguns departamentos da Universidade. Passamos também um fim-de-semana com uma família rural, ao sul de Indiana, oportunidade em que visitamos uma floresta nacional.

Na viagem de Washington, D.C. para West Lafayette, Indiana, passamos por Baltimore, Cincinnati e Indianapolis. Na volta passamos dois dias em Washington, D.C. e dois dias em Nova Iorque.

8ª Pergunta - De que forma essa experiência teria enriquecido e amadurecido sua experiência pessoal e profissional?

A.C.P. - Por exemplo, a Engenharia Rural por ser um campo novo, no Brasil, precisa das experiências de outros países. Por ter um especial interesse por aquela carreira, a viagem aos Estados Unidos da América permitiu que eu concretizasse muito conhecimento que ainda faltava ser definido, no que diz respeito à Engenharia Rural. Em experiência pessoal, basta salientar que a visita a um outro povo fornece valiosas contribuições.

J.M.F. - A viagem foi de grande valia para mim, por duas razões:

- . lançou luz sobre muitos fatos que explicam o modo de pensar e agir da sociedade americana, dando-me, assim, possibilidade de fazer um julgamento mais abalizado a seu respeito.
- . permitiu-me notar o tremendo impacto de uma tecnologia avançada sobre o setor florestal, dando-me, assim, uma visão mais ampla das ciências florestais como fator de enriquecimento (sob vários aspectos) da sociedade humana.

9ª pergunta - Quais os contatos e visitas feitas que julgou mais importante dentro de sua programação, mais úteis etc?

A.C.P. - Contato com o departamento de Eng. Rural de Purdue; Contato com o Serviço de Conservação do Solo; Participação no Congresso da ASAE; Visita a fazendeiros; visita ao USDA; Visita à Estação Experimental de Beltsville; Contato com a Companhia de Tratores John Deere.

J.M.F. - Entre os contatos que devem ser mencionados, cito aqueles que tive com os professores do Departamento de Florestas da Universidade de Purdue e os técnicos do Serviço Florestal dos EUA.